

Sai a primeira parcela do FMI

106
COMO RESULTADO DO ACORDO, CHEGAM US\$ 238 MILHÕES DO TOTAL DE US\$ 2,1 BILHÕES.



José Varella/AE — 20.01.92

Marcílio inicia negociação com o Clube de Paris

O Fundo Monetário Internacional (FMI) liberou ontem US\$ 238 milhões para o Brasil, correspondente à primeira parcela do empréstimo de US\$ 2,1 bilhões concedido na semana passada. Os recursos liberados foram incorporados às reservas internacionais do País, sendo US\$ 58 milhões depositados em uma conta especial em nome do Brasil para formação do fundo de pagamento aos bancos credores. O anúncio foi feito em Brasília pelo porta-voz do Ministério da Economia, Pedro Luís Rodrigues. O ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, que está na França, começa a discutir hoje as condições de renegociação da dívida oficial do Brasil com o Clube de Paris, estimada em US\$ 20 bilhões.

O acordo *stand-by* aprovado pelo FMI prevê que, a cada desembolso trimestral dos recursos destinados ao Brasil, o governo depositará o correspondente a 25% das parcelas nessa conta especial. Os recursos ficarão vinculados para o pagamento dos banqueiros internacionais. No final da tarde, o Banco Central informou ao Ministério da Economia que somente ontem houve um reforço de cerca de US\$ 400 milhões no volume das reservas cambiais do País. Deste total, US\$ 180 milhões se referem ao dinheiro do FMI e outros US\$ 220 milhões comprados pelo BC no mercado interno de câmbio.

A parcela do empréstimo do FMI liberada ontem é a única que está desvinculada do cumprimento das metas de desempe-

nho da economia. As outras seis parcelas, que serão liberadas até agosto do próximo ano, terão o desembolso condicionado ao êxito do programa econômico. Ou seja, daqui para frente, o governo brasileiro terá que cumprir a cada trimestre as metas acertadas para ter acesso aos novos desembolsos. Caso contrário, o FMI suspende a liberação dos recursos e uma nova negociação será iniciada para a obtenção do *waiver* (dispensa do cumprimento de metas) para que o País continue a ter acesso aos recursos da instituição.

Clube de Paris

Em Paris, segundo informa o correspondente **Reale Jr.**, a reunião com o bancos credores está prevista para começar no dia 24 de fevereiro, no Hotel Majestic, o centro de conferências internacionais da capital francesa. Marcílio tem encontro marcado esta

manhã com o presidente do Clube, Jean Claude Trichet, com quem já se avistou no fim de semana em Davos, na Suíça. Após o anúncio do acordo com o FMI, as negociações com o Clube de Paris foram desbloqueadas, mas isso não quer dizer que a partida esteja ganha. Pelo contrário. Diversas arestas terão quer ser aparadas até o dia 24. O próprio Trichet, em recente contato com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, reclamou em nome dos credores públicos do fato do governo brasileiro não ter retomado o pagamento mesmo parcial dos juros de sua dívida com o Clube de Paris, a exemplo do que fez com os credores comerciais.

Marcílio também verá em Paris seu colega Pierre Beregovoy e o titular da Direção das Relações Econômicas Externas (DREE), Jacques Desponts. Esta é a primeira vez que o ministro da Economia tem encontro marcado com o responsável pelo Coface, órgão do governo francês que garante os créditos de exportação sob controle dessa divisão. A garantia do Coface para créditos e equipamentos para o Brasil está suspensa desde que Brasília deixou de pagar os juros da dívida externa. Isso afetou consideravelmente as relações econômicas entre os dois países e a própria atuação dos bancos brasileiros no Exterior, obrigados a operar com uma margem de manobra das mais estreitas.

No Tesouro francês, acredita-se que o Brasil tem possibilidades de concretizar um bom acordo com o Clube, obtendo a redução das taxas de juros e prazos mais longos, de 15 a 20 anos.